



Saiba como funcionam os sistemas eleitorais. | 5

Editorial | 3

Distritão, risco à ampliação de espaço para as mulheres

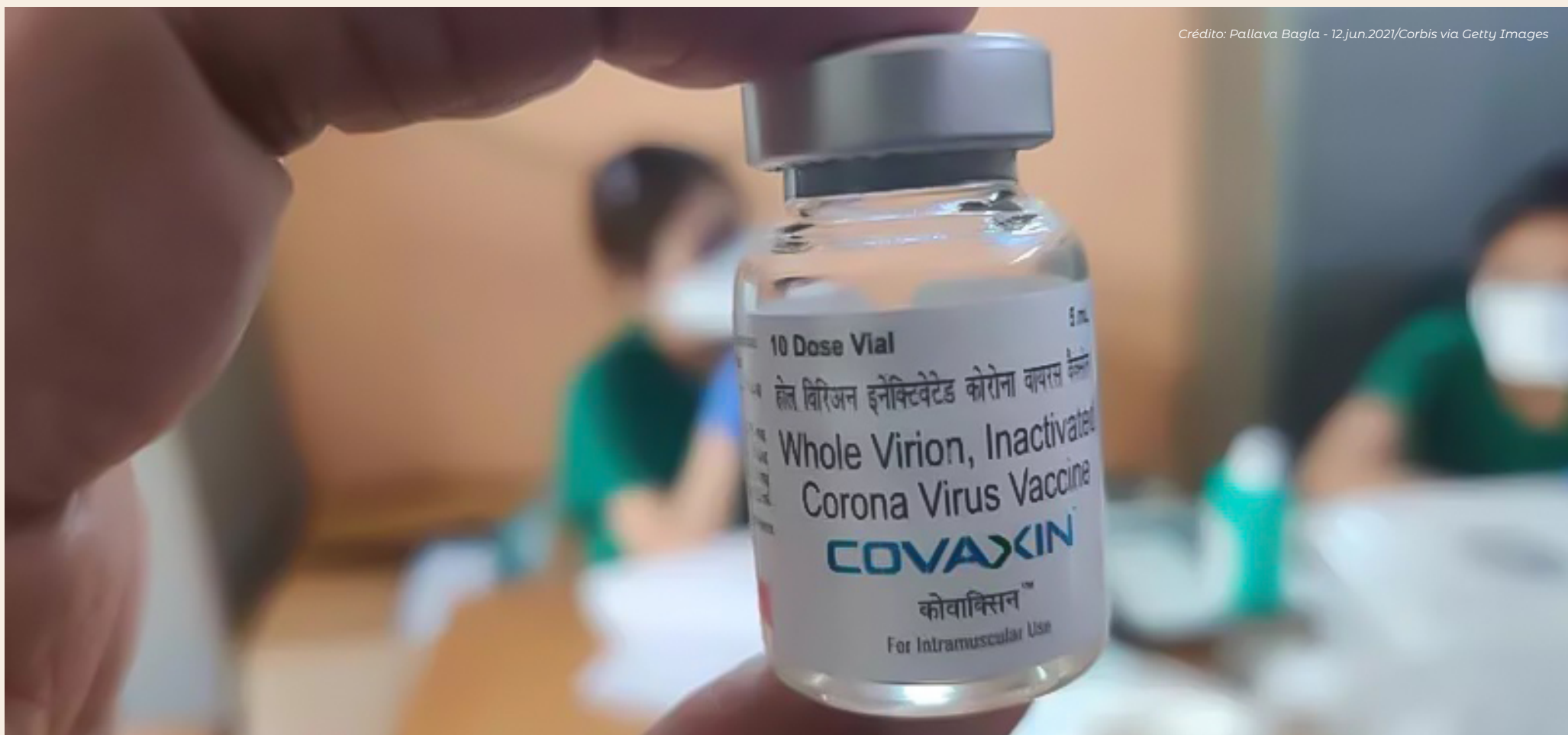
# DISTRITÃO:

um sistema que prejudica minorias

XV EDIÇÃO • 06 DE JULHO DE 2021 - ANO XXI • www.psd-mulher.org.br

## Denúncias de esquema de propina na compra de vacinas sacodem CPI

| 2



Crédito: Pallava Bagla - 12.jun.2021/Corbis via Getty Images



### Editorial

A democracia exige debate, buscar a convergência em meio às divergências, respeitando as diferenças. Mas, ao que tudo indica, querem impor a proposta do “distritão” como o certo! Problema à vista. Temos de reagir! O “distritão” pode afetar principalmente nós, mulheres, candidatas nas majoritárias em 2022. Qual a razão? Porque por este modelo serão privilegiados candidatos com mais recursos, desconsiderando as legendas.

| 3



Crédito: PSDB/Divulgação

### Simone Tebet

A líder da bancada feminina no Senado analisa os caminhos que a CPI da Pandemia tem trilhado, os indícios de um “propinoduto” das vacinas, os desvios de conduta e as suspeitas. Para ela, a investigação tem de avançar sobre possíveis esquemas de corrupção. Simone Tebet garantiu que as senadoras marcarão presença nos próximos capítulos da Comissão Parlamentar de Inquérito.

| 3

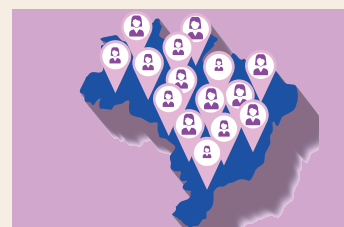


Crédito: freepik.com

### Voto impresso = retrocesso

Em meio à pandemia da Covid-19, os números que revelam aumento do número de desempregados e dificuldades econômicas, o país se vê às voltas com a discussão sobre o voto impresso. O tema mobiliza parlamentares, em uma comissão especial, na Câmara dos Deputados, em torno da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 135/19, que debate eventuais mudanças, inclusive no modo de votar.

| 4



### Raio-X de lideranças

A pouco mais de 15 meses para as eleições majoritárias de 2022, o Secretariado Nacional da Mulher/PSDB se mobiliza em busca de novas lideranças femininas que queiram concorrer ao pleito no próximo ano. O compromisso com o aumento da participação de mulheres nos espaços de Poder é um dos itens chave do Planejamento Estratégico do PSDB-Mulher para o biênio 2021-2022.

| 4



Crédito: Odeia Bality/EPF/Reprodução Google

### Tucanas em rede

A importância da participação das mulheres na política e o papel delas nas redes sociais como multiplicadoras foram temas centrais do encontro virtual promovido pelo PSDB-Mulher de Sorocaba (SP), no último sábado (03/7). Além da presidente do PSDB-Mulher Nacional, Yeda Crusius, participaram da live Maria Lúcia Amary, Edna Martins, Vitor Lippi e Patrícia Rosa.

| 4



# Na CPI da Covid, aumentam as suspeitas e denúncias em torno das vacinas



**N**o momento em que apenas 12% da população foi imunizada com a segunda dose da vacina contra o coronavírus, pouco mais de 30% receberam a primeira, a **CPI da Pandemia, também chamada de CPI da Covid, investiga mais denúncias de corrupção envolvendo os imunizantes. Há suspeitas de prevaricação do presidente da República, cobrança de propina de funcionários em cargos-chave e denúncias de irregularidades administrativas.**

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), **Rosa Weber, autorizou** na última sexta-feira (2/7) a abertura de um inquérito para investigar o presidente **Jair Bolsonaro por suposto crime de preva-**

**ricação no caso Covaxin.** O prazo inicial das investigações é de 90 dias.

Integrantes da comissão recorreram ao STF, apresentaram requerimentos para estender o prazo dos trabalhos da CPI para mais 90 dias, pois a previsão é concluir em agosto. O líder do governo Ricardo Barros (PP-PR), apontado como suspeito de coordenar um esquema de irregularidades, também recorreu ao STF e protocolou pedido para antecipar seu depoimento para o quanto antes.

As suspeitas recaem sobre as aquisições das vacinas Covaxin, do laboratório indiano Bharat Biotech, e a AstraZeneca, negociada via Davati Medical. Há, ainda, investigações em torno do lobby em

favor do imunizante chinês Convidecia, da Cansino Biologics, feito pela Belcher Farmacêutica.

Para o **senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)**, titular na CPI, o depoimento de Luiz Paulo Dominghetti, representante da AstraZeneca/Davati, *“foi absurdo”*, como ele sintetizou diante da sessão.

Tasso Jereissati colocou em dúvida a história narrada pelo representante comercial da Davati Medical Supply no Brasil sobre o caso da possível cobrança de propina por parte do ex-diretor de logística do Ministério da Saúde, Roberto Dias. O senador considera a história inverossímil e receia que o Brasil poderia ter sido vítima de um grande golpe.

**SOU GAY, UM GOVERNADOR GAY. NÃO SOU UM GAY GOVERNADOR”,** DISSE O GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL, **EDUARDO LEITE, EM ENTREVISTA AO PROGRAMA ‘CONVERSA COM O BIAL’,** DA REDE GLOBO. NA OCASIÃO, LEITE FALOU PELA PRIMEIRA VEZ, PUBLICAMENTE, QUE É HOMOSSEXUAL. **APÓS A REPERCUSSÃO, AGRADECEU AS MENSAGENS DE APOIO E DISSE:**

**“O AMOR VAI VENCER O ÓDIO”**

— Eduardo Leite,  
governador do Rio Grande do Sul

## Expediente

**Produção e Redação:** Shirley Loiola, Giselle Santos.  
**Colaboradora:** Renata Giraldi.  
**Editoração e Design:** Luís Medeiros.

Este jornal faz parte dos produtos da Plataforma Digital PSDB-Mulher 2021.



# Com o “distritão”, aumenta o risco de menos mulheres na política

A democracia exige debate, buscar a convergência em meio às divergências, respeitando as diferenças. Mas, ao que tudo indica, querem impor a proposta do “distritão” como o certo! Problema à vista, considerando que assim os partidos bem votados podem ter poucos representantes e, outros com menos votos podem ter vários. Isso sem contar a quantidade enorme de votos desperdiçada com os candidatos que não foram eleitos.

Temos de reagir! A adoção do “distritão” pode afetar principal-

mente nós, mulheres, candidatas nas majoritárias em 2022. Qual a razão? Porque por este modelo serão privilegiados candidatos com mais recursos, desconsiderando as legendas. O nosso PSDB, de tantas lutas, terá menos importância do que ocorre na forma proporcional que é atualmente.

Com o “distritão”, é reduzida a relevância dos partidos, pois não são mais contabilizados os votos depositados nas siglas, uma vez que o valorizado é o desempenho pessoal e individual do candidato, um risco... pois aqueles com

maior poder econômico certamente conseguirão se destacar em lugar dos que obtêm financiamento coletivo.

O tema está em discussão na Câmara dos Deputados. O “distritão” prevê ainda que os eleitos com o maior número de votos em cada estado vão ganhar as cadeiras, sem levar em conta o total obtido pela legenda, o oposto do sistema proporcional em vigência por meio do qual as vagas são definidas, de acordo com o número de votos para cada partido e o quociente eleitoral.

Há, ainda, a possibilidade que com o “distritão”, de a eleição majoritária para a Câmara aumentar os custos de campanha, especialmente em estados com muitos municípios. É que por este modelo, cada estado ou município seria um distrito e, não haveria sua separação em distritos menores.

Por fim, vale a curiosidade: dos 200 países que tiveram seus sistemas eleitorais analisados pelo Instituto Internacional da Democracia (Idea), apenas 2% adotam o “distritão”, entre eles Jordânia, Afeganistão, Ilhas Pitcairn e Vanuatu.

## Pinga-Fogo

### Prévias PSDB

Em disputa pela vaga de candidato tucano a presidente em 2022, **os governadores de São Paulo, João Doria, e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite**, deram início a uma agenda de viagens pelo país. **A intenção deles é visitar todas as unidades federativas até novembro, mês em que ocorrerá a eleição interna.** Leite iniciou os encontros com dirigentes e militantes tucanos em Santa Catarina, Paraná e Distrito Federal, enquanto Doria tem viagens agendadas para Goiás e Mato Grosso do Sul. Os demais candidatos ainda não divulgaram agenda.

### Pobreza Menstrual

Pesquisa, realizada pela marca de absorventes Always, concluiu que **29% das 1.124 entrevistadas de 16 a 29 anos, de distintos segmentos sociais e regiões do país, não tiveram dinheiro para comprar produtos higiênicos utilizados no período menstrual.** O movimento Livre para Menstruar, do Girl Up Brasil, tem um site que identifica projetos de lei focados no fim da pobreza menstrual. O site da organização é <https://livreparamenstruar.org/>.

### Compartilhamento de dados

O **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)** e o **Ministério Público Federal (MPF)** prorrogaram por mais cinco anos a parceria que possibilita o compartilhamento de dados entre as duas instituições. O termo garante ao MPF acesso a dados do Cadastro Eleitoral, incluindo os serviços de pesquisa e conferência biográfica e biométrica dos eleitores.

### Brasileira no Louvre

A **artista plástica paraense Beatriz Paiva**, de 25 anos, moradora de Belém, vai **expor no Museu do Louvre, em Paris**, no próximo ano. O estilo da artista é marcado pela mescla de emoções, afetos e pessoas. Na tentativa de arrecadar ajuda financeira, ela faz campanha via internet para custear a exposição.

### Igualdade de Gênero

No **Fórum Geração Igualdade em Paris**, o **secretário-geral da ONU, António Guterres**, afirmou que a **igualdade de gênero é essencialmente uma questão de poder**, “num mundo que ainda é amplamente dominado pelos homens, com uma cultura ainda largamente patriarcal.” O chefe da ONU aposta em movimentos populares e novas alianças, além de mais recursos para reequilibrar as relações de poder no mundo com cinco prioridades: **a igualdade de direitos, a paridade, o equilíbrio econômico, o combate à violência a mulheres e meninas e o diálogo entre gerações.**

## A Bancada Feminina à luz dos fatos

\*Por Simone Tebet

A CPI da Pandemia avança a passos largos. Passamos do campo dos discursos, das versões, das crenças, para um cenário mais turvo. Os caminhos indicam para um “propinoduto” das vacinas.

Desde o início dos trabalhos da CPI, a Bancada Feminina marca presença com o seu próprio timbre. Não temos voto, mas nossa voz não deixou de ser ouvida, apesar das dificuldades. E fazemos diferença.

Os malefícios de um negacionismo que insuflou a disseminação de desinformações, como a de que a imunidade de rebanho promoveria a retomada da normalidade, já estão mais do que constatados.

Medidas simples e baratas, como o uso de máscaras, voltam, a todo instante, a ser questionadas. Distanciamento social e ações mais duras para reduzir a circulação de pessoas, quando não havia mais vagas em UTIs, foram - e ainda são - duramente criticadas. Isso tudo em um cenário cujo mantra de alguns continua sendo o de relativizar a dor de milhares de famílias que perderam seus entes mais queridos.

Sabemos que o governo conta com um gabinete oficial, um gabinete paralelo, um gabinete do ódio e, agora, há fortes suspeitas de que há, também, um gabinete da propina.

Os indícios estão se transformando em provas. A tentativa de transformar uma crise humanitária em negociatas de gabinetes, como uma forma fácil de ganhar dinheiro, ainda que a custo da perda de vidas humanas, é revoltante.

Estamos numa nova fase da CPI. A cómplice deu lugar à indignação. Transformar esse sentimento em ações concretas faz parte do meu exercício diário de arregaçar as mangas. Acompanho todas as notícias, analiso documentos, busco conexões em meio a tantas pontas ainda soltas.



Crédito: Roberto Castello/Ascom ST

Temos conseguido avanços, ao extrair dos depoentes informações importantes para o andamento dos trabalhos. Foi assim quando o deputado Luís Miranda citou o líder do Governo na Câmara, Ricardo Barros, como um dos pivôs das negociatas.

Também foi assim quando o intermediário de vacinas, Luiz Paulo Domingueti, assumiu, durante minha interpelação, não saber a origem do áudio que ele jogou como uma granada sem pino sobre a CPI, para desmoralizar o deputado Miranda, na sua denúncia contra o Executivo. Afinal, qual era o papel de Domingueti?

Foi, no mínimo, estranho, quem denunciava pedido de propina no contrato com a AstraZeneca passar a ser defendido pelos próprios governistas. Seria ele um “bode na sala”?

Estamos falando de denúncias relacionadas a contratos duvidosos, relativos a três vacinas: Covaxin, AstraZeneca e Cansino. Essa última, depois de revelações conflituosas, foi deixada de lado pelo Governo, o que não significa ter fechado a caixinha da propina. A investigação tem de avançar sobre possíveis esquemas de corrupção. Certamente, as senadoras marcarão presença nos próximos capítulos da CPI.

**\*Simone Tebet é Líder da Bancada Feminina do Senado Federal**

# Voto impresso gera risco de retrocesso

**E**m meio à pandemia da Covid-19, aumento do número de desempregados e dificuldades econômicas, o país se vê às voltas com a discussão sobre o **voto impresso**. O tema mobiliza **parlamentares, em uma comissão especial, na Câmara dos Deputados, em torno da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 135/19**. Na semana passada, **presidentes de 11 partidos, inclusive do PSDB, que somam 326 deputados e 55 senadores, se colocaram contra** uma mudança que possibilite o **voto impresso** auditável já nas próximas eleições.

O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, disse que o grupo tem posição bem definida. “Sintonizar pela proteção à confiança do sistema de votação e apuração eletrônica brasileira”. “Foi uma reunião de muita representatividade política e demonstra assim uma maturidade pela proteção institucional do sistema eleitoral brasileiro.”

Para o líder da bancada do PSDB na Câmara, deputado Rodrigo de Castro (MG), a tecnologia nas eleições garante a segurança necessária. “Ao contrário do que dizem aqueles que o atacam, a manutenção do atual sistema, tal como é, constitui uma medida de proteção institucional, para se evitar confusões ou o risco de fraudes”, disse ele, em nota.

Pesquisa do Instituto Datafolha, em janeiro deste ano, revelou que **73% dos brasileiros apoiam a urna eletrônica**, apesar das dúvidas levantadas pelo presidente Jair Bolsonaro e apoiadores contra as urnas digitais.



Crédito: Portal Tribunal Superior Eleitoral

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Roberto Barroso, afirmou que o retorno do voto impresso reduz a segurança das eleições que envolvem 150 milhões de eleitores em 2022. “Vão

pedir recontagem. Vai dar defasagem entre os votos. Vão questionar e judicializar com pedido de fraude. Na recontagem, vai sumir voto, aparecer voto. Isso tudo vai diminuir a segurança.”

O Código Eleitoral previa apuração de votos com o uso de sistema eletrônico desde 1982, mas em 1994, o Tribunal Superior Elei-

toral (TSE) elaborou um sistema eletrônico de votação que desse rapidez na apuração e segurança contra eventuais fraudes. A Lei 9.504/1997 permitiu a utilização de urnas eletrônicas, para aumentar a legitimidade e a qualidade da nossa democracia, assegurando o sigilo e a inviolabilidade do voto.

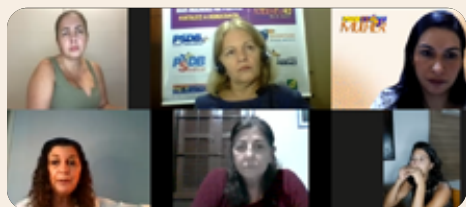
## Eleições 2022: PSDB-Mulher busca lideranças femininas para a disputa

A pouco mais de 15 meses para as eleições majoritárias de 2022, o **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB** se mobiliza em busca de novas lideranças femininas para concorrerem ao pleito no próximo ano. **O compromisso com o aumento da participação de mulheres nos espaços de poder é um dos itens chave do Planejamento Estratégico do PSDB-Mulher para o biênio 2021-2022.**

“Nós temos realizado reuniões com as presidentes do PSDB-Mulher estaduais e coordenadoras regionais para fazer um raio-X do Secretariado em todo o Brasil”, observou a **assessora executiva do Secretariado Nacional e presidente de honra do PSDB-Mulher do Rio Grande do Sul, Angela Sarquiz.**

“Estamos tentando identificar os diretórios estaduais e municipais que prorrogaram o mandato do Secretariado local e aqueles que realizaram eleições para eleger uma nova Coordenação Executiva da Mulher”, explicou.

A intenção, além de mapear o desempenho do PSDB-Mulher nestas localidades, é buscar lideranças com potencial para serem candidatas nas eleições de 2022. Para isso, o **PSDB-Mulher Nacional também enviou um**

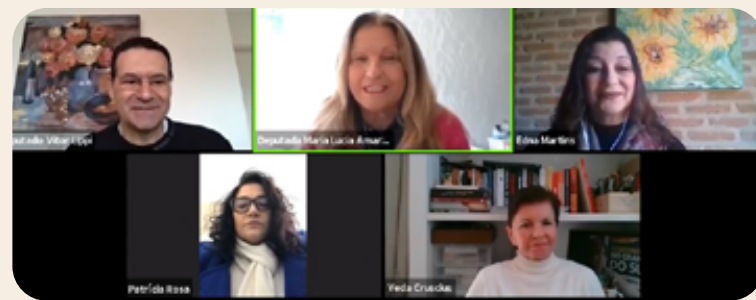


**questionário para as presidentes estaduais e municipais. É fundamental que respondam e enviem para o e-mail [psdbmulher@psdb.org.br](mailto:psdbmulher@psdb.org.br).** “Precisamos agir. Precisamos aumentar o número de mulheres eleitas”, justificou Angela.

Graças ao trabalho de mobilização e capacitação desempenhado pelo PSDB-Mulher em 2018, com o apoio dos 30% de recursos do fundo partidário para campanhas de candidatas mulheres, **a bancada tucana feminina na Câmara dos Deputados cresceu 60% em comparação a eleição de 2014. Nas Assembleias Legislativas, o aumento foi de 30%, com 16 deputadas estaduais eleitas. No Senado, Mara Gabrilli (PSDB-SP) foi eleita com mais de 6 milhões de votos.**

A proposta é ampliar esses números nas eleições de 2022, fortalecendo o PSDB-Mulher em todo o Brasil, democratizando o debate e pavimentando o caminho para a tão sonhada paridade de gênero na política brasileira.

## Em live, tucanos debatem redes sociais e o papel das mulheres na política



**A presidente do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB, Yeda Crusius, fez um alerta para possíveis retrocessos nos direitos das mulheres, durante live promovida pelo PSDB-Mulher de Sorocaba (SP) no último sábado (03/7), junto à deputada estadual Maria Lúcia Amary (PSDB-SP) e o deputado federal Vitor Lippi (PSDB-SP).**

“Quem carrega a luta das minorias? A mulher quando ocupa os espaços de poder. Sem a gente, a pauta de uma sociedade mais justa, menos violenta e mais democrática não chega. Se elege um Bolsonaro”, constatou a tucana.

**A deputada Maria Lúcia Amary e o deputado Vitor Lippi** ressaltaram que é necessário observar que as redes sociais são o ambiente para o ativismo e intensificar a participação nos debates.

“Cidadania é participação, e as redes sociais nos dão uma oportunidade de participação incrível. Nós conseguimos falar com dezenas, centenas, milhares de pessoas. Precisamos colocar isso a favor do Brasil”, **disse Lippi.** “É isso que nós queremos: uma união forte, para tomar decisões fortes e dizer ‘espera aí, esse país também é nosso. Nós mulheres não queremos isso’”, **acrescentou Maria Lúcia.**

A importância da participação das mulheres na política e o papel delas nas redes sociais como multiplicadoras da boa política foram os temas centrais do encontro virtual, que também contou com a presença da **coordenadora de Políticas Públicas para Mulheres do Governo do Estado de São Paulo, e presidente do diretório estadual do PSDB-Mulher, Edna Martins, e da presidente do PSDB-Mulher de Sorocaba, Patrícia Rosa.**



# Distritão: um sistema que prejudica minorias

Em junho, um grupo de 35 organizações da sociedade civil, além de 14 especialistas, assinaram um **manifesto** contra o avanço da reforma no sistema eleitoral para as eleições de 2022 durante a pandemia.

Para que a reforma possa valer nas próximas eleições, deve ser aprovada até outubro deste ano.

Há três comissões na Câmara dos Deputados que discutem mudanças políticas e eleitorais, como a

volta do voto impresso, o financiamento empresarial de campanhas, cota menor que a existente para mulheres e a substituição do atual modelo eleitoral (o proporcional) para o distritão. Entre os pontos mais cri-

ticados estão a adoção do sistema de votos distritão. Além de enfraquecer os partidos, o distritão torna sem efeito a maior parte dos votos dados pelos eleitores. Esse modelo já foi rejeitado por duas vezes pela Câmara.

## Entenda como funcionam os sistemas eleitorais:

### DISTRITÃO - PROPOSTA DA REFORMA ELEITORAL

Voto do eleitor



CANDIDATA



Eleitores votam em candidatos do distrito, que respeitam os limites territoriais dos estados. Os mais votados de cada distrito são eleitos.

**NÃO HÁ VOTO EM PARTIDO NEM QUOCIENTE ELEITORAL.**



No distritão, os partidos lançam um número menor de candidatos e só elegem os mais votados. O modelo favorece candidatos com mais recursos financeiros ou que já são conhecidos. Este sistema ainda reduz a renovação dos parlamentos.

### PROPORCIONAL - REGRA VIGENTE ATUALMENTE

Voto do eleitor



CANDIDATA



O voto é contabilizado para o seu partido

Partido

Voto do eleitor



LEGENDA

LEGENDA



Total dos votos do partido

Dividido pelo Quociente Eleitoral

O que é o Quociente Eleitoral (QE)?



Total de votos válidos

Dividido pelo

Número de Cadeiras do Legislativo

O voto é contabilizado para o partido. Funciona assim: total dos votos do partido dividido pelo quociente eleitoral. O Q.E. define o número de cadeiras que o partido terá na bancada de um estado na Câmara dos Deputados, numa Assembleia Estadual ou numa Câmara de Vereadores. **Candidatos mais bem votados de um partido ocupam as vagas conquistadas pela legenda. Este sistema reforça os partidos porque os votos dos candidatos não eleitos influenciam.**